

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DOS TEXTOS LITERÁRIOS NO ENEM: TENDÊNCIAS E DESAFIOS PARA UM ENSINO CRÍTICO DE LITERATURA NAS ESCOLAS

Victória Silveira ¹
Thais Ranieri ²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a presença e o tratamento dos textos literários na prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do ENEM, com foco nos anos de 2021, 2022 e 2023. Parte-se da compreensão de que a literatura, mais do que conteúdo, representa uma vivência estética e crítica capaz de ampliar o repertório sociocultural e a consciência cidadã dos estudantes. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com base na análise documental das provas, observando as proposições que envolvem textos literários e os comandos interpretativos exigidos. O estudo se fundamenta no referencial de letramento literário e leitura crítica, com apoio teórico em autores como Cândido (1995), Cosson (2014) e Rojo (2013). Constatou-se que cerca de um terço das questões da prova de Linguagens nos anos analisados envolvem textos literários, priorizando abordagens interpretativas em detrimento de conteúdos historiográficos. Observa-se também que, embora os textos tragam diversidade de gêneros e autores, há repetição de nomes e uso dos excertos literários mais como pretexto linguístico do que como objeto literário em si. Nesse sentido, evidencia-se o desafio das escolas em alinhar a formação leitora à exigência de uma prova objetiva e, ao mesmo tempo, promover práticas que respeitem a complexidade do texto literário. Conclui-se que a presença da literatura no ENEM pode, se bem explorada, ser aliada na formação de leitores críticos, mas requer maior integração entre os objetivos avaliativos do exame e os processos pedagógicos escolares.

Palavras-chave: textos literários, leitura crítica, letramento literário, ENEM, ensino de literatura.

INTRODUÇÃO

Educar, em todas as suas maneiras, carece de sensibilidade. A *Educação Literária* não é diferente e exige do professor volatilidade no uso do tempo, além de uma dedicação sensível, pois trata-se de um vasto exercício de identidade, em que cada indivíduo reconhece, na sua própria caminhada leitora, experiências e expansão de fronteiras. Como aponta Nunes (1998),

O saber de nós mesmos e dos outros, dos sentimentos primários, como amor e ódio, quanto da estima, do respeito de si próprio, do reconhecimento do sujeito humano, de sua liberdade ou de sua

¹ Mestranda pelo PROFLETRAS da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, victoria.guilherme@ufpe.br;

² Professora Doutora da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, thais.ranieri@ufrpe.br.

existência alienada, da compaixão e do sofrimento, é um saber que passa à linguagem na forma ficcional dos textos literários (p. 178).

Assim, a *Educação Literária* carrega como princípio a presente potência da literatura de ler e compreender o mundo - mesmo diante das divergentes influências e orientações que cercam os sistemas literários -, visto que ela explora o reconhecimento e a valorização das autorias e das possibilidades e experimentações narrativas e poéticas da língua. Embora nos Ensinos Médio e Fundamental Anos Finais, a carga-horária destinada à literatura, enquanto disciplina, seja precarizada (principalmente nas redes públicas de ensino), e as demandas curriculares sejam praticamente quantitativas (e cronológicas), é essencial que exista tempo para vivenciar a literatura como experiência.

Isso se dá porque a leitura e a releitura de um texto literário, quando acontece, reverbera nos níveis de análise que se aprofundam gradualmente, pois o leitor atravessa as referências *metaliterárias*, a compreensão de diversas *figuras de linguagem*, a tecitura e as condições de escrita da obra e se distanciam do aligeiramento e superficialidade das demandas capitalistas atuais. Compreender a importância da *Educação Literária* evê-la sendo cobrada nos exames de acesso ao ensino superior no Brasil, revela que esta simboliza um exercício intelectual importante na formação de leitores críticos, embora isso exija um tempo que foge a instantaneidade, indo de encontro a toda ordem econômica vigente.

Quando fala-se, por sua vez, do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), observa-se que a avaliação - que pode ser apontada como procedência de larga escala - representa um dos principais mecanismos de seleção que permite o acesso de estudantes do Ensino Médio às redes de Ensino Superior, sejam elas públicas ou privadas. Assim, as quatro provas e o texto dissertativo-argumentativo aplicados objetivam, portanto, examinar o desenvolvimento das competências dos estudantes durante sua formação escolar nas diversas áreas de conhecimento. Isso inclui observar, também, a competência de leitura e interpretação de textos literários. Por isso, formar cidadãos conhecedores da produção literária brasileira e cientes dos seus aspectos é fundamental para democratizar o acesso ao Ensino Superior no território nacional.

Partindo do pressuposto de que ler é interpretar textos - nesse caso, principalmente, os literários -, a prova envolve analisar através de perspectivas estéticas, históricas, culturais e linguísticas as obras, bem como os seus recortes, cobrando, assim, do estudante, um conjunto de saberes e habilidades que não se bastam somente na ideia de simples compreensão dicionarizada das palavras. É imprescindível que se tenha uma

leitura reflexiva e crítica, exigindo, assim, dos leitores, um conjunto de saberes e habilidades que pedem a compreensão profunda e por vezes contextualizada, principalmente sendo o ENEM uma prova que visa testar a habilidade de inferir, relacionar temas e criticar informações a partir de diferentes pontos de vista.

Por isso, é possível observar que a presença dos textos literários na prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do ENEM apresenta diferentes propósitos. Primeiramente, visa valorizar a literatura - sobretudo a produção nacional - como patrimônio cultural e, também, como uma ferramenta possibilitadora de formar o pensamento crítico. Além disso, a proposta da presença do texto literário no Exame cria pontes de diálogo com a diversidade cultural e literária brasileira, visto que os textos literários apresentam múltiplas possibilidades de interpretação - o que tecnicamente vai de encontro ao formato postulado em múltiplas escolhas (questões de “marcar x”) da prova -, como também um leque de estilos e épocas que fornecem um amplo campo de análises para o desenvolvimento dessas competências.

De fato, a avaliação do ENEM focaliza na ação de testar as habilidades dos alunos nos seus diferentes níveis de leitura e interpretação, deixando aquém, por exemplo, o eixo da oralidade, visto que a proposta da prova está centrada principalmente nos eixos de leitura e análise linguística e, na etapa da redação, no eixo da escrita. Dessa forma, o ENEM tem proposto questões relacionadas ao texto literário que incluem identificação de temas e motivações dos personagens, análise do uso da linguagem e seus efeitos, a compreensão das relações intertextuais e a interpretação das implicações históricas e culturais das obras. Desse modo, a abordagem da leitura literária não calha na apreciação somente estética, mas sim no engajamento sociorreflexivo do texto.

Assim, tem-se como objetivo neste trabalho, investigar como a leitura e a interpretação de textos literários são abordadas na prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do ENEM, tomando como recorte a análise das provas do último triênio (de 2021, 2022 e 2023), a partir da análise das proposições das questões que apresentam texto literário como elemento selecionado para interpretação. Por meio da análise dessas questões - que representaram cerca de $\frac{1}{3}$ das questões das provas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias dos anos citados -, buscou-se identificar os padrões e as tendências projetadas sobre o texto literário, bem como se discute as implicações pedagógicas dessas práticas para o ensino de literatura no Ensino Médio, diante da diversidade de gêneros textuais. Também serão discutidos, ao final, os desafios e

oportunidades que a abordagem oferece para a formação de leitores críticos e a promoção da literatura na educação básica.

Nessa perspectiva, a análise das proposições de práticas de leitura e de interpretação literária de textos selecionados para o ENEM permitirá uma reflexão sobre a necessidade também de adequação dos métodos de ensino atuais - visando o acesso dos estudantes ao ensino superior, mas não somente isso - e a necessidade de possíveis ajustes pedagógicos para melhor prepará-los para a avaliação. Busca-se, portanto, contribuir para uma compreensão mais ampla da literatura e de sua importância no desenvolvimento de competências leitoras essenciais para a formação integral do estudante, cientes de que, enquanto professores, não se ensina a “passar em testes”, mas se possibilita nortear a construção e o desenvolvimento dos alunos através do acesso, do contato e do deslumbramento diante dos conteúdos que refletem e expandem o repertório sociocultural dos jovens e adultos brasileiros.

O ENEM, SUAS DIRETRIZES E SUAS MODIFICAÇÕES AO LONGO DO TEMPO

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foi criado em 1998, com o objetivo inicial de avaliar o desempenho dos estudantes ao final da Educação Básica brasileira, buscando fornecer um diagnóstico que apresentasse a qualidade sobre a formação dos jovens e dos adultos no Ensino Médio (Inep, 2023). Além disso, com o passar do tempo, há uma mudança no exame enquanto instrumento *avaliativo* para se tornar um exame de perspectiva *seletiva*. Assim, nos seus primeiros anos de aplicação, o ENEM não era visto com tanta relevância para o Ensino Superior e visava propor um modelo de avaliação que rompesse com a educação tradicional. Somente em 2009, com toda reformulação da prova, é que ela, de fato, passou a desempenhar um papel central nesse processo. Foi assim que substituiu diversos vestibulares tradicionais e se tornou um dos principais instrumentos para programas de acesso ao Ensino Superior brasileiro - como o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), o Programa Universidade para Todos (Prouni) e o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) (Brasil, 2009).

Compreende-se, portanto, que as modificações no formato e na função do ENEM refletem também as mudanças nas políticas educacionais e até nas demandas do mercado de trabalho, buscando alinhar o exame às novas exigências sociais e econômicas do país. Por isso, a estrutura do exame - que antigamente era composta por

63 questões e uma redação - foi ampliada para 180 questões subdivididas em quatro áreas do conhecimento, sendo elas: *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; e Matemática e suas Tecnologias*, além da proposta de *redação* (Inep, 2023). Essa ampliação teve como objetivo oferecer uma avaliação mais abrangente e interdisciplinar, que valorizasse tanto o(s) conhecimento(s) técnico(s) quanto a capacidade de raciocínio crítico dos estudantes.

Entretanto, o ENEM não mudou somente em sua estrutura. A prova sofreu também diversas adaptações ao longo dos anos para se manter atualizada diante das mudanças nas diretrizes curriculares nacionais e nas políticas de acesso ao Ensino Superior. Um exemplo disso é a inclusão de questões mais contextualizadas e a valorização de habilidades como a interpretação de textos e a resolução de problemas práticos diante das novas exigências do século XXI (Brasil, 2020). Percebe-se, portanto, que a trajetória do ENEM é marcada por um constante processo de reformulação, sempre em busca de refletir sobre quais são as reais necessidades educacionais e sociais do país.

No ENEM, a prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias é composta por quarenta e cinco (45) questões de múltipla escolha que abrangem conteúdos diversos de *Língua Portuguesa, Literatura, Artes, Educação Física e Tecnologias da Informação e Comunicação*, focando em questões que demandam a compreensão e a interpretação de textos verbais, não verbais e mistos - como charges, gráficos, tabelas e imagens que permitem uma multiplicidade gigantesca de abordagens. É dessa maneira que o exame avalia a capacidade dos estudantes de (1) *relacionar informações de diferentes fontes* e (2) *de aplicar conhecimentos em contextos do dia a dia*, enfatizando o uso crítico e reflexivo das linguagens.

Por isso, além da compreensão textual, a prova de Linguagens também foca na análise dos diversos tipos de discursos presentes na sociedade, estimulando os estudantes a reconhecerem as intenções das interações linguísticas e, às vezes, os contextos de produção e as implicações sociais dos textos lidos. Isso está devidamente alinhado com as Diretrizes Curriculares Nacionais, visto que elas destacam a importância do domínio das linguagens como ferramenta essencial para a participação cidadã e para o exercício crítico e autônomo dos sujeitos (Brasil, 2018). Percebe-se então, que o enfoque na análise de gêneros textuais variados - como artigos de opinião, propagandas e textos literários - busca não somente a ampliação da competência leitora

dos estudantes, como também visa prepará-los e projetá-los para os desafios da comunicação no mundo contemporâneo, visto que o ENEM é uma prova que se situa nas questões de atualidades.

Outra característica importante da prova é como ocorre a integração de conteúdos que tratam de questões culturais e sociais que acabam refletindo a diversidade brasileira, pois, como aponta Santos (2022), elas frequentemente exploram temas como desigualdade social, preconceito, meio ambiente e direitos humanos, com o objetivo de promover diversas reflexões críticas sobre a realidade do país. Ou seja, por mais que ocupem o espaço da prova de linguagens, não são somente questões com foco somente *metalinguístico*. Essa abordagem contribui para que o ENEM não apenas avalie o domínio técnico das linguagens, mas também a capacidade dos estudantes de usá-las para compreender e intervir no mundo que o cerca, reforçando seu papel como cidadãos ativos, críticos e informados.

A prova de Linguagens do ENEM tem como um de seus princípios avaliar um conjunto de competências e habilidades apontadas como essenciais para a formação integral dos estudantes. Essas competências, conforme definidas pelo próprio exame, podem ser observadas por diversas perspectivas, como no *domínio das linguagens*, na *compreensão dos fenômenos linguísticos e extralingüísticos*, na *construção da argumentação*, na *elaboração de propostas de intervenção* e no *desenvolvimento da autonomia intelectual* (Inep, 2023). Essas competências são desenvolvidas através de questões que estimulam a interpretação de textos, a análise crítica de informações e a capacidade de articular ideias de formas claras e coerentes (principalmente no eixo discursivo da prova).

Entre as habilidades avaliadas, é possível elencar três, de acordo com a Matriz de Referência para o ENEM (2020):

- I - a capacidade de reconhecer a função social dos textos;*
- II - a ação de identificar os diferentes gêneros textuais;*
- III - a compreensão das relações entre os discursos e as práticas sociais.*

Na mesma medida, o ENEM tende a avaliar não apenas o conhecimento técnico, mas também a capacidade dos estudantes de aplicar esses conhecimentos de forma prática e, principalmente, contextualizada. Não é só saber, por exemplo, como o Romantismo se estruturou enquanto movimento artístico-literário. É analisar como ele pode ser identificado no recorte do texto para prova e qual a importância desse

movimento. Dessa forma, a prova visa também avaliar as habilidades específicas como a interpretação de gráficos, a análise de contextos históricos e sociais, e também - na redação - a produção de argumentos sólidos (teses e repertórios). Essa abordagem reflete uma visão de educação que valoriza a formação humana para a cidadania, assim como a preparação para os desafios do mundo contemporâneo.

Portanto, o foco do ENEM nas competências e nas habilidades está, de fato, alinhado com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece a necessidade de um ensino que desenvolva as competências gerais como *o pensamento crítico, a empatia, a responsabilidade e a resolução de problemas complexos* (Brasil, 2017). É ao enfatizar essas habilidades que o ENEM, enquanto *sistema avaliador*, se posiciona não apenas como um exame de avaliação (pré) acadêmica, mas também como um instrumento que contribui para a formação de cidadãos mais preparados para enfrentar as demandas da vida em sociedade, fortalecendo, assim, o vínculo entre a educação formal e as necessidades reais do mundo moderno.

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LITERATURA NO CONTEXTO DE FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES

No contexto educacional, a literatura, enquanto disciplina escolar, estimula não apenas o aprendizado acadêmico, mas permite-se também proporcionar o crescimento pessoal, visto que incentiva estudantes a explorarem diferentes perspectivas e a questionarem, muitas vezes, suas próprias crenças, assim como seus valores. Como apontado por Candido (1995), a literatura é um direito universal que contribui ativamente para a formação do indivíduo, ampliando suas capacidades de imaginar, sentir e se conectar com o mundo. Assim, ao mesmo tempo que reflete a realidade, contribui para também transformá-la.

Diante disso, possibilita aos estudantes uma compreensão mais profunda da condição humana de diversas culturas e de contextos históricos múltiplos. Como afirma o autor (1995), a literatura humaniza e alimenta a capacidade de sentir e de se colocar no lugar do outro e, quando bem utilizada e por sua própria natureza, vai muito além da mera aquisição de habilidades linguísticas e serve como uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento do pensamento crítico, reflexivo e sensibilizador. Em consequência disso, o domínio da leitura e escrita possibilita muito mais do que a compreensão

alfabetizadora, ou para alguns, decodificadora dessas ações. O processo de construção do leitor literário é atravessado pelo conceito de *letramento* que vai muito além das técnicas de leitura e escrita, afinal

Um leitor pode decodificar um texto, sem, no entanto, conseguir estabelecer relações entre o que decodificou e seus conhecimentos anteriores (o que, para a perspectiva teórica com que trabalhamos, significa que ele não leu). Por isso, todo texto exige de seu leitor um repertório próprio de leituras anteriores, para seu “processamento” (DALVI, 2012, p. 154).

Ademais, a literatura é essencial para a construção de repertórios socioculturais e o ENEM abraça a filosofia de propagar o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento, algo especialmente valorizado nas quatro (4) provas que fazem parte do Exame. Dessa forma, os textos literários permitem que os alunos entrem em contato com diversas experiências humanas (reais ou não) que podem aparecer nas provas de Ciências da Natureza, de Ciências Humanas ou de Matemática. Isso apresenta a vasta possibilidade de compreender melhor, ou pelo menos conectar com mais coerência, as complexidades sociais, políticas e culturais do mundo contemporâneo.

Assim, a leitura de obras literárias é, também, uma possibilidade para preparar os alunos para interagir de maneira mais consciente e crítica com as questões reais atuais e também a refletir sobre acontecimentos passados, mas cientes de que a abordagem das obras nas provas se dão através de trechos e nem sempre esses trechos vêm contextualizados. A literatura, portanto, dentre suas tantas funções, possibilita a construção do estado de consciência dos acontecimentos através da sensibilização da arte. Como aponta Cosson (2020), o ensino da literatura deve ser significativo, visto, portanto, como um meio de desenvolvimento da cidadania, ao capacitar os alunos para participar ativamente da sociedade com uma visão mais ampla e informada/capacitada.

Além disso, a literatura também desempenha um papel vital na promoção da empatia. Ao colocarem-se no lugar dos personagens, os estudantes têm a oportunidade de experimentar outras realidades e compreender mais as diferenças humanas. Essa experiência de *alteridade*, por fim, como discutida por Todorov (2009), é importante para o desenvolvimento de uma educação humanizadora, que valorize a diversidade e o diálogo intercultural. Portanto, a real inclusão da literatura no currículo escolar vai além de preparar os estudantes para exames, sendo significativamente uma parte essencial na formação integral de cada aluno como indivíduos críticos e sensíveis.

De fato, é crucial ao ensino de literatura adotar abordagens pedagógicas que envolvam os alunos ativamente no processo de leitura e interpretação dos textos literários. Uma das metodologias é a leitura compartilhada, que permite um diálogo constante entre o professor e os alunos, possibilitando a construção conjunta de significados. Isso é apontado por Cosson (2014), quando diz que a sequência didática de leitura literária deve incluir momentos de contextualização, leitura, interpretação e problematização, levando os alunos a uma compreensão mais aprofundada do texto. Essa prática não apenas melhora a habilidade de leitura, mas também estimula o desenvolvimento do pensamento crítico.

Em contrapartida, outra abordagem pedagógica significativa é a tomada do ensino da literatura como prática social, na qual os textos são analisados em seu contexto histórico e social, conectando-os às questões contemporâneas que interessam aos alunos. Essa prática, como aponta Zilberman (2012), facilita a identificação dos estudantes com os textos literários, tornando-os mais significativos e relevantes para suas vidas. Ao relacionar, portanto, o conteúdo literário com temas atuais, o professor pode despertar o interesse dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais engajada e contextualizada. Essa conexão com o mundo real - do passado, do presente e do futuro - torna o aprendizado mais dinâmico e significativo, preparando os alunos não só para o exame do ENEM e como para a vida além da escola.

Além disso, o uso de tecnologias digitais na sala de aula tem se mostrado uma ferramenta poderosa no ensino de literatura. Ferramentas como *blogs*, *podcasts*, *e-book*, *fanfics* e as *plataformas de leitura digital* permitem que os alunos se envolvam com os textos de maneira mais interativa e colaborativa e esses textos digitais fazem, cada dia mais, presentes na prova do ENEM. Essas tecnologias facilitam o acesso a uma vasta gama de textos e recursos, além de incentivar a criação de conteúdos próprios, promovendo uma relação mais ativa e produtiva com a literatura. Como apontou Rojo (2013), a integração das tecnologias no ensino de literatura pode ampliar as possibilidades de leitura e escrita, aproximando o universo literário da realidade dos alunos e potencializando, por fim, o seu aprendizado.

Na prova de Linguagens, a leitura e a interpretação de textos literários são habilidades centrais, representando, atualmente, cerca de $\frac{1}{3}$ da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do ENEM, que acaba exigindo dos estudantes não apenas o entendimento literal, mas também a análise crítica e reflexiva dos textos. Segundo Iser (1996), a leitura literária pode ser apontada como um ato de interação entre o texto e o

leitor, e a interpretação envolve a capacidade de reconhecer nuances, identificar temas, e compreender as intenções do autor. O sentido do texto é construído, portanto, de forma colaborativa e essa interação estimula o leitor a sair de uma posição passiva e a engajar-se criticamente, algo que é essencial para obtenção de um bom desempenho.

A leitura literária é avaliada na prova do ENEM de maneira tal que exige dos alunos a habilidade de “extrapolar” os sentidos do texto, relacionando-o com outras áreas do conhecimento e com questões socioculturais. Essa abordagem *transdisciplinar* reflete também a própria natureza da literatura, que frequentemente aborda temas universais e atemporais, como o amor, a injustiça, e a busca por identidade. Portanto, preparar os alunos para essa prova implica ensiná-los a ler além do texto, como destaca Compagnon (2009), a leitura de textos literários deve ser um exercício de ampliação do horizonte cultural e pessoal do aluno, incentivando-o a dialogar com diferentes épocas, culturas e perspectivas.

Segundo Eagleton (1983), a leitura crítica da literatura é uma forma de desvelar as ideologias subjacentes aos textos, proporcionando uma compreensão mais profunda das relações de poder e das construções sociais presentes nas narrativas. Por fim, conectado a essa ideia, a compreensão e o reconhecimento de metalinguagens, metáforas, ironias, e outras figuras de linguagem, bem como de entender a função e a importância desses elementos na construção do sentido do texto parte da experiência literária e a prova frequentemente explora a capacidade do aluno em conseguir identificar esses parâmetros linguísticos. Isso requer, no entanto, um ensino de literatura que vá muito além da decodificação de palavras e inclua a análise das escolhas estilísticas do autor e suas implicações para o significado do texto.

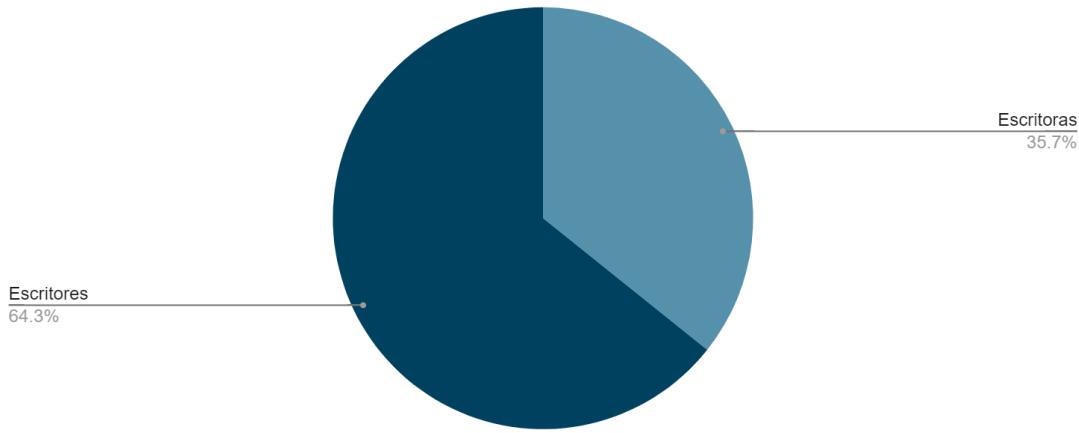
METODOLOGIA

De acordo com Bakhtin (1997), as condições específicas e finalidades da esferas da atividade de linguagem humana acontecem por meio da abordagem de seu conteúdo temático, estilo e construção composicional, e, diante disso, pode-se considerar que uma questão de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do ENEM pode ser apontada como um *gênero do discurso*, visto que segue um padrão de estrutura específico e apresenta uma finalidade social. Assim, cada questão se apresenta dentro do recorte proporcionado pelo texto e aponta suas finalidades específicas que desaguam na dimensão discursiva de contexto, dando, muitas vezes, destaque a ele. Entretanto, nem sempre é necessário para respondê-las e, por isso, também as outras dimensões se

manifestam e podem ser percebidas ao se abordar textos que as compõem contextualizadamente ou não.

Na edição de 2023 do Exame, a prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias apresentou 14 questões que envolviam textos literários. Dentre esses, cinco (5) textos foram escritos por autoras e nove (9) por autores dispostos no gráfico a seguir. Entre elas: Eliane Brum, Conceição Evaristo, Ana Lisboa, Roberta Estrela Dalva e Ana Martins Marques (em ordem de aparição na prova). Entre eles: Jarid Arraes, Lúcio Cardoso, Mário de Andrade, João Guimarães Rosa, Caetano Veloso, Olavo Bilac, Itamar Vieira Jr, João Alphonsus e João Veiga (também em ordem de aparição na prova).

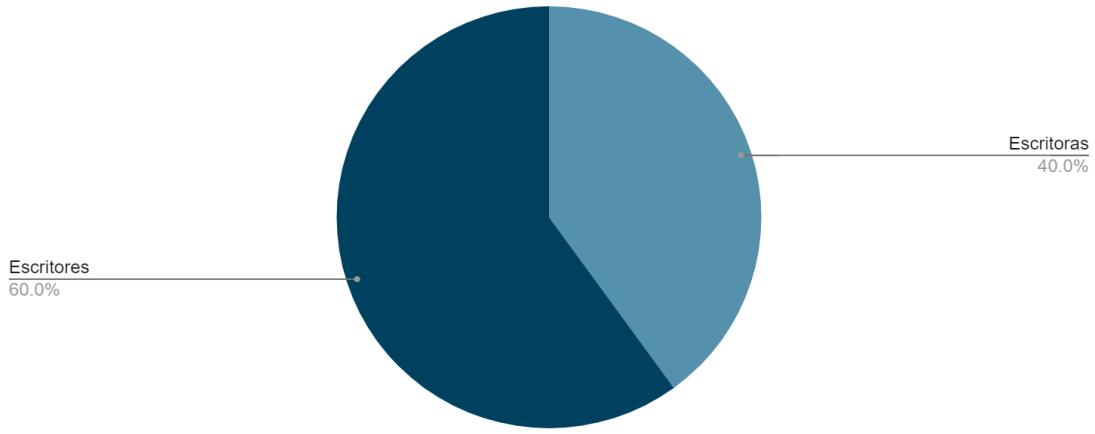
DISTRIBUIÇÃO DOS TEXTOS DE ESCRITORES E ESCRITORAS NA PROVA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS DO ENEM 2023



Fonte: gráfico produzido pela autora.

Na edição de 2022 do Exame, a prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias apresentou dezenesseis (16) questões que envolviam textos literários. Dentre esses, seis (6) textos foram escritos por autoras e nove (9) por autores dispostos no gráfico a seguir. Entre elas: Martha Medeiros, Ana Regina Costa, Fernanda Torres, Maria Firmina dos Reis, Clarice Lispector e Carolina Maria de Jesus (em ordem de aparição na prova). Entre eles: Luís Fernando Veríssimo, Cornélio Penna, Chico Buarque, Machado de Assis, Manoel de Oliveira Paiva, José Américo Almeida, Coelho Netto, João do Rio e Antonio Prata (em ordem de aparição na prova).

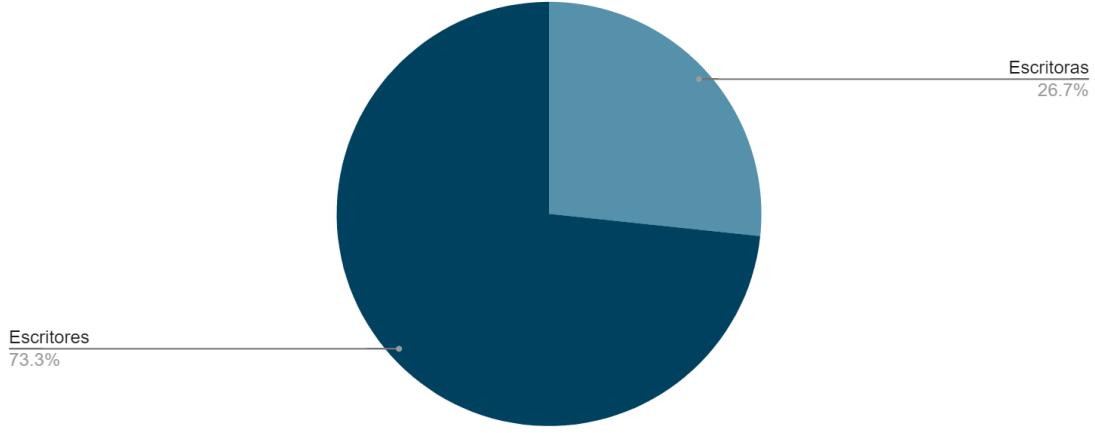
DISTRIBUIÇÃO DOS TEXTOS DE ESCRITORES E ESCRITORAS NA PROVA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS DO ENEM 2022



Fonte: gráfico produzido pela autora.

Na edição de 2021 do Exame, também da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias apresentou 14 questões que envolviam textos literários. Dentre esses, quatro (4) textos foram escritos por autoras e onze (11) por autores dispostos no gráfico a seguir. Entre elas: Ana Paula Maria, Maura Lopes Cançado e Hilda Hilst (em ordem de aparição na prova). Entre eles: Manoel de Barros, João Guimarães Rosa, Chico Buarque, Fernando Sabino, Lima Barreto, Carlo Heitor Cony, Machado de Assis, Gonzaguinha, Nelson Sargent, Sosígenes Costa e Marcelo D'Salete (em ordem de aparição na prova).

DISTRIBUIÇÃO DOS TEXTOS DE ESCRITORES E ESCRITORAS NA PROVA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS DO ENEM 2021



Fonte: gráfico produzido pela autora.

Considerando os apontamentos dos gráficos 1, 2 e 3 apresentados, mesmo a maioria dos textos sendo textos em parte realistas (machadianos), e demasiadamente

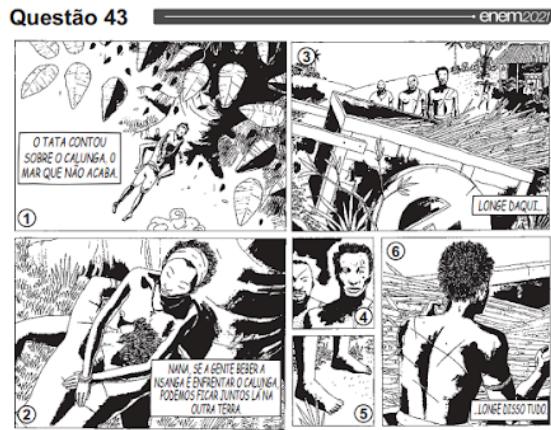
modernos e contemporâneos, a apresentação de produções escritas por autoras é consideravelmente menor nas três edições analisadas.

Além disso, há aparição dos gêneros conto, crônica, poesia, poema, novela, canção, romance, alegorias, com presença mais frequente dos contos e crônicas - sendo este último, muito relevante para o *status* de uma prova que ao longo de sua projeção aparenta buscar, de fato, uma feição que representam as vozes e produções nacionais. Por transformar a leitura em um ponto obrigatório para provas de literaturas, o exame vestibular agregou a si, também, o texto literário para fomentar o caráter avaliativo subjetivo da prova. Essa apropriação do texto acabou favorecendo também a difusão e a divulgação de obras literárias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na questão ao lado (ENEM/2021), por exemplo, o texto literário é apresentado em quadrinhos, ou seja, repleto de multimodalidade. Entretanto, o foco da investigação da questão não é o texto literário em si, mas a interpretação textual do recorte, ou seja, é uma questão voltada à habilidade de leitura que não necessariamente cobrará do estudante o conhecimento literário da obra.

Diante do comando da questão, encontra-se a incumbência de compreender a conexão entre o lirismo e a violência diante de uma tirinha que apresenta a ideia de resistência através da apresentação dos indivíduos que aparecem ilustrados na obra. Além disso, é possível admitir que, nesse contexto, o uso da palavra “calunga” e das expressões “mar que não acaba” e “juntos lá na outra terra” manifesta a representação dos povos escravizados e o seu desejo de fuga. Assim, são necessários ativar conhecimentos históricos, mas se o estudante conhecer ou não a obra, ele pode encontrar pistas para responder a questão.



D'SALETE, M. Cumbe. São Paulo: Veneta, 2018, p. 10-11 (adaptado).

A sequência dos quadrinhos conjuga lirismo e violência ao

- A** sugerir a impossibilidade de manutenção dos afetos.
- B** revelar os corpos marcados pela brutalidade colonial.
- C** representar o abatimento diante da desumanidade vivida.
- D** acentuar a resistência identitária dos povos escravizados.
- E** expor os sujeitos alijados de sua ancestralidade pelo exílio.

Neste outro exemplo (ENEM/2021), no poema “Girassol da Madrugada”, do autor modernista Mário de Andrade, as memórias são reveladas na complexidade das relações com o eu-lírico. Na sua estrutura, as escolhas lexicais e poéticas transmitem carga emocional e reflexiva, apresentando experiências do eu lírico com amores passados. O objetivo aqui é analisar a compreensão da evocação dessas memórias. Não há uma preocupação em cobrar a análise estética ou qualitativa da narrativa, ou então algo que parta para compreensão de seu contexto ou introdução. O excerto é apresentado unicamente para verificação do que é revelado no poema. A expressão “e eu afinal me repousei dos meus cuidados” sugere, então, um certo estado de aceitação diante das passagens que narram as vivências do eu-lírico, evidenciando uma entrega ao que foi vivido sem as amarras de arrependimentos ou ansiedades.

QUESTÃO 13

Girassol da madrugada

Teu dedo curioso me segue lento no rosto
Os sulcos, as sombras machucadas por onde a
[vida passou.
Que silêncio, prenda minha... Que desvio triunfal
[da verdade,
Que círculos vagarosos na lagoa em que uma asa
[gratuita roçou...

Tive quatro amores eternos...
O primeiro era moça donzela,
O segundo... eclipse, boi que fala, cataclisma,
O terceiro era a rica senhora,
O quarto és tu... E eu afinal me repousei dos
[meus cuidados

ANDRADE, M. Poesias completas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013 (fragmento).

Perante o outro, o eu lírico revela, na força das memórias evocadas, a

- Ⓐ vergonha das marcas provocadas pela passagem do tempo.
- Ⓑ indecisão em face das possibilidades afetivas do presente.
- Ⓒ serenidade sedimentada pela entrega pacífica ao desejo.
- Ⓓ frustração causada pela vontade de retorno ao passado.
- Ⓔ disponibilidade para a exploração do prazer efêmero.

QUESTÃO 12

Papos

— Me disseram...
— Disseram-me.
— Hein?
— O correto é “disseram-me”. Não “me disseram”.
— Eu falo como quero. E te digo mais... Ou é “digo-te”?
— O quê?
— Digo-te que você...
— O “te” e o “você” não combinam.
— Lhe digo?
— Também não. O que você ia me dizer?
— Que você está sendo grosseiro, pedante e chato. [...]
— Dispenso as suas correções. Vê se esquece-me.
Falo como bem entender. Mais uma correção e eu...
— O quê?
— O mato.
— Que mato?
— Mato-o. Mato-lhe. Mato você. Matar-lhe-ei-te.
Ouviu bem? Pois esqueça-o e para-te. Pronome no lugar certo é elitismo!
— Se você prefere falar errado...
— Falo como todo mundo fala. O importante é me entenderem. Ou entenderem-me?

VERÍSSIMO, L. F. Comédias para se ler na escola.
Rio de Janeiro: Objetiva, 2001 (adaptado).

Nesse texto, o uso da norma-padrão defendido por um dos personagens torna-se inadequado em razão do(a)

- Ⓐ falta de compreensão causada pelo choque entre gerações.
- Ⓑ contexto de comunicação em que a conversa se dá.
- Ⓒ grau de polidez distinto entre os interlocutores.
- Ⓓ diferença de escolaridade entre os falantes.
- Ⓔ nível social dos participantes da situação.

Na questão ao lado (ENEM/2022), pode-se notar o destaque para questão da variação linguística, apresentando um contexto de inadequação à norma-padrão, diante de um contexto em que a fluidez e a compreensão são mais validadas do que a estrutura gramatical.

Nesta questão, o texto apresentado é de Luís Fernando Veríssimo. Independente de conhecer previamente ou não o autor de textos humorísticos, é possível notar a presença da figura de linguagem ironia no texto. Nele, percebe-se um diálogo em que um personagem corrige inconsistentemente o outro, gerando um conflito que perpassa duas situações: a tensão e a comédia.

Partindo de um ponto de vista da análise linguística, o texto é uma representação de uma interação casual e oralizada, que se evidencia na reação do interlocutor que opta pelo uso não padrão, mais próximo da fala cotidiana. Dessa forma, o objetivo dessa questão é, de fato, explorar a compreensão dos diferentes usos da língua no que tange o eixo sociolinguístico da variação diafásica.

Ainda a título de exemplificação, a questão ao lado (ENEM/2023) traz um texto clássico de Guimarães Rosa, autor cujas obras são frequentemente cobradas na Exame. O excerto, no entanto, foi utilizado tão somente com intuito de verificar conteúdos linguísticos. O próprio comando da questão, curto e bem objetivo, aponta interpretação do texto literário com a perspectiva da análise linguística diante da representação deste como um patrimônio linguístico e cultural brasileiro. Observa-se, portanto, que o texto resgata traços marcados na oralidade e diversas expressões regionais que marcam a diversidade linguística do país.

Entretanto, a obra em si, Sagarana, revela a importância da valorização das manifestações populares tão necessárias à identificação da constituição da identidade brasileira. Tanto é que ao analisar também as alternativas da questão, é possível descartar aquelas que se desviam do foco na dimensão cultural e linguística (como as que mencionam enfermidades ou profissões extintas). É possível notar, portanto, que o texto destaca o emprego de ditados populares (como o dizer “conversa fiada”), uma prática linguística rica que preserva memórias coletivas e saberes enraizados na tradição oral do Brasil. Os provérbios e expressões são ações que retratam a sabedoria popular e revelam a profundidade cultural das comunidades retratadas. Dessa forma, Guimarães Rosa demonstra como a literatura que produz contribui também para a valorização da herança linguística brasileira.

Diferente de outros vestibulares, o ENEM não apresenta uma lista de obras literárias para serem lidas e analisadas. Entretanto, mesmo que não se apresente como

Questão 09

enem2023

A volta do marido pródigo

— Bom dia, seu Marrinhal! Como passou de ontem?

— Bem. Já sabe, não é? Só ganha meio dia. [...] Lá além, Generoso cotaça Tercino:

— [...] Vai em festa, dorme que-horas, e, quando chega, ainda é todo enfeitado e salamistrão!...

— Que é que hei de fazer, seu Marrinha... Amanheci com uma nevralgia... Fiquei com cisma de apanhar friagem...

— Hum...

— Mas o senhor vai ver como eu toco o meu serviço e ainda faço este povo trabalhar...

[...]

Pintão suou para desprender um pedrouço, e teve de pular para trás, para que a laje lhe não esmagasse um pé. Pragueja:

— Quem não tem brio engorda!

— É... Esse sujeito só é isso, e mais isso... — opina Sídu.

— Também, tudo p'ra ele sai bom, e no fim dá certo... — diz Correia, suspirando e retomando o enxadão. — “P'ra uns, as vacas morrem ... p'ra outros até boi pega a parir...”.

Seu Marra já concordou:

— Está bem, seu Laio, por hoje, como foi por doença, eu aponto o dia todo. Que é a última vez!... E agora, deixa de conversa fiada e vai pegando a ferramental!

ROSA, J. G. Sagarana. Rio de Janeiro: José Olympio, 1967.

Esse texto tem importância singular como patrimônio linguístico para a preservação da cultura nacional devido

- Ⓐ à menção a enfermidades que indicam falta de cuidado pessoal.
- Ⓑ à referência a profissões já extintas que caracterizam a vida no campo.
- Ⓒ aos nomes de personagens que acentuam aspectos de sua personalidade.
- Ⓓ ao emprego de ditados populares que resgatam memórias e saberes coletivos.
- Ⓔ às descrições de costumes regionais que desmistificam crenças e superstições.

nos vestibulares tradicionais, diversas indicações de leituras de determinadas produções e autores, são apresentados pontos de estudo envolvendo elementos literários, em que são apontados objetos de conhecimento que estão associados à Matriz de Referência curricular e são sugeridos para a prova. Assim, aparecem no Anexo da Matriz de Referência que as questões de literatura, mais especificamente, exigirão o domínio de tais conteúdos:

Estudo do texto literário: relações entre produção literária e processo social, concepções artísticas, procedimentos de construção e recepção de textos produção literária e processo social; processos de formação literária e de formação nacional; produção de textos literários, sua recepção e a constituição do patrimônio literário nacional; relações entre a dialética cosmopolitismo/localismo e a produção literária nacional; elementos de continuidade e ruptura entre os diversos momentos da literatura brasileira; associações entre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário em seus gêneros (épico/narrativo, lírico e dramático) e formas diversas; articulações entre os recursos expressivos e estruturais do texto literário e o processo social relacionado ao momento de sua produção; representação literária: natureza, função, organização e estrutura do texto literário; relações entre literatura, outras artes e outros saberes. (BRASIL, 2009, p. 14-15)

Diante dessa prerrogativa, é válido esperar que a abordagem das questões do ENEM sigam a perspectiva menos conteudística, voltando a validação do conhecimento à interpretação coerente e a amplitude do senso crítico do sujeito participante. Assim, faz-se possível apontar que a maioria das questões vai prescindir de conteúdos voltados à tradicionalidade, direcionados à ideia da historiografia literária, que comumente são apresentados de forma diacrônica nos manuais de literatura e livros didáticos destinados ao Ensino Médio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto e de um arcabouço secular de produções literárias consolidadas - ou não - na produção literária brasileira, representada por uma imensidão de escritores, é notório que o ENEM, como avaliação de cunho externo ao espaço escolar, apesar de vislumbrar na maioria dos textos em que faz seu recorte, autores modernos e contemporâneos, há a repetição consecutiva de alguns autores e obras. Isso pode ser interpretado como um padrão seguido pela avaliação ou como um descuido no que tange a responsabilidade dos que compilam as questões.

Outra problemática, portanto, que se evidencia é que esses mesmos textos literários são utilizados mais como pretexto, distanciando-se da real intencionalidade da

qual foram escritos. Assim, os dados aqui analisados permitem concluir que o endereçamentos das questões do ENEM ativam leituras diretivas do texto, tangenciando a cultura literária, mas focando na análise linguística dos textos. O pensar literário exige complexidade, visto que a análise dos contextos e do enredos são fulcrais. Entretanto, como o Ensino Médio brasileiro se molda às demandas dos processos seletivos que possibilitam o acesso à universidade, a formação de leitores literários nesse eixo de ensino tende a ser fragilizada e para a leitura que atravessa os letramentos, a experiência do leitor é muito valiosa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto n.º 7.824, de 11 de outubro de 2012. Regulamenta a Lei n.º 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 12 out. 2012. Seção 1, p. 6.

BRASIL. Matriz de Referência para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Brasília: Inep, 2020. Disponível em:
<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/matriz-enem>. Acesso em:07/09/2024.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em:
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 09/09/2024.

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem.** 1995.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2014.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: literatura e senso comum.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

DALVI, Márcia Mendonça. **Leitura: perspectivas de uma prática discursiva.** In: DALVI, Márcia; REZENDE, Nair Prata. (Orgs.). *Leitura e produção de textos: uma prática dialógica*. São Paulo: Cortez, 2012. p. 154-176.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução.** São Paulo: Martins Fontes, 1983.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura: uma teoria do efeito estético.** São Paulo: Editora 34, 1996.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): Histórico.** Brasília, 2023. Disponível em:
<https://www.gov.br/inep>. Acesso em: 04/09/2024.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. São Paulo: Editora Difel, 2009.

NUNES, B. **Crivo de papel**. São Paulo: Ática; Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional; Mogi das Cruzes, SP: Universidade de Mogi das Cruzes, 1998.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2012.